



II ENCONTRO DE REVISTAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL (ERCIM)
Ética na Publicação Científica
Modalidade: Resumo Expandido

Diretrizes sobre o uso de inteligência artificial em periódicos brasileiros do campo da ciência da informação

Dayanne da Silva Prudencio

Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, (UFRJ), Brasil.

Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8121967168913864>

RESUMO

O estudo examina se os periódicos brasileiros da área de Ciência da Informação classificados nos estratos A e B1 possuem diretrizes sobre o uso de Inteligência Artificial em suas normas editoriais. Trata-se de pesquisa de natureza básica, exploratória quanto aos seus objetivos e que se utiliza de abordagem quali-quantitativa para discutir seus resultados. Adota pesquisa bibliográfica e documental como métodos de investigação. Dos 25 periódicos analisados, 3 dispõem de normas sobre uso de IA. Apresenta como o tema é debatido por associações e conglomerados editoriais internacionais. Conclui que há necessidade de atualização das políticas editoriais nacionais.

Palavras-chave: política editorial; inteligência artificial; periódico científico.

INTRODUÇÃO

Desde o final de 2022, com o lançamento do Chat GPT 3.5 pela OpenAI, uma companhia estadunidense, o tema da Inteligência Artificial (IA) tem aparecido nos noticiários, nas rodas de conversas, colóquios científicos e mais recentemente na agenda dos periódicos científicos. Regularmente são apresentadas diversas ferramentas de IA à população com promessas de automatizar tarefas até então manuais, produzir imagens, realizar pesquisas e inclusive de escrever textos de diferentes naturezas.

Com efeito, desta popularização, no ano de 2023, o dicionário Collins elegeu inteligência artificial (G1, 2023a) como a palavra do ano, no mesmo sentido, a IA inspirou a palavra do ano do dicionário de Cambridge, “Alucinar” (CNN, 2023) e, e a palavra “Autêntico”, escolhida pelo dicionário Merriam-Webster (G1, 2023b). As duas últimas palavras refletem dúvidas sobre a autenticidade das informações geradas por essa tecnologia. Às vezes, elas não correspondem aos fatos, gerando as chamadas alucinações para completar a tarefa do usuário.

O tema, emergente no contexto social, é estudado cientificamente desde a década de 50 em áreas como Ciência e Engenharia da Computação. Nesses, o foco principal era o desenvolvimento de algoritmos, modelos matemáticos e a criação de sistemas capazes de executar tarefas que, até então, exigiam algum nível de inteligência humana. Progressivamente, o tema, que é extenso e abrangente, adentrou outros domínios como a Linguística, Neurociência e inclusive Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Cordeiro (2023) compreende a IA como uma área de produção de conhecimento multifacetada, onde cada área, à luz de seus fundamentos, irá discutir os aspectos éticos, financeiros, mercadológicos, sociais e organizacionais de sua adoção.

Entre a dicotomia dos que tecem elogios a essas tecnologias e a preocupação daqueles que questionam que estas podem eliminar empregos, ampliar desinformação, desigualdades sociais e informacionais entre outros aspectos, o que se observa é o crescimento em progressão geométrica do número de novas ferramentas de IA Generativa (Sedgwick, 2023).

Nesta perspectiva, parece um bom momento para investigar como os periódicos brasileiros do campo da Ciência da Informação têm tratado o tema em suas políticas editoriais.

Nossos objetivos são: a) Anunciar qual(is) periódicos tem diretrizes sobre uso de IA em suas políticas editoriais; b) Analisar em que seções é indicado o uso, ou não, de IA; c) Examinar se a necessidade de atualização de políticas editoriais para o uso de IA estão sendo discutidas no contexto científico internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza básica, exploratória quanto aos seus objetivos e que se utiliza de abordagem quali-quantitativa para discutir seus resultados.

Utilizamos pesquisa bibliográfica e documental como métodos de investigação. Os materiais bibliográficos decorrem do exame de artigos, capítulos de livros e anais de eventos do campo da Ciência da Informação. Já as fontes documentais derivam das políticas editoriais dos periódicos analisados.

Para fins de recorte deste estudo, selecionamos e analisamos os periódicos classificados no Qualis A¹ periódicos (quadriênio 2017-2020), nos estratos A1, A2, A3, A4 e B1 da área de avaliação Comunicação e Informação. Tais dados são sintetizados no quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 – Periódicos analisados

PERIÓDICO	ESTRATO QUALIS (2017-2020)
ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL	A1
ANAIS DO MUSEU PAULISTA	A1
TRANSINFORMAÇÃO	A1
EM QUESTÃO	A2
ENCONTROS BIBLI (ONLINE)	A2
INFODESIGN (SBDI. ONLINE)	A2
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	A2
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE (UFPB. ONLINE)	A2
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	A2
INCID: REVISTA DE DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	A3
LIINC EM REVISTA	A3
PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP)	A3
RBB. REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (ONLINE)	A3
RECIIS-REVISTA ELETRÔNICA DE COM. INFORMAÇÃO & INOVAÇÃO EM SAÚDE	A3
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	A3
ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	A4
BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	A4
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ONLINE)	A4
LOGEION: FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO	A4
ÁGORA: ARQUIVOLOGIA EM DEBATE	B1
BIBLIONLINE (JOÃO PESSOA)	B1
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA	B1
INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	B1
INFORMAÇÃO@PROFISSÕES	B1
TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	B1

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

1 Qualis é o conjunto de procedimentos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que mede a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, onde o indicativo A é o mais elevado.

Cumpramos informar que foi identificada a versão online e impressa da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e da revista Informação & Sociedade, todavia só consideramos a versão online.

As políticas editoriais, portanto, nossos dados, foram analisados a partir da técnica análise da expressão, uma variação dos processos de análise de conteúdo previstos por Bardin (2011).

Políticas editoriais e suas estruturas estruturantes

Em 27 de junho de 2024, o Jornal Nacional, maior telejornal brasileiro dedicou 7 minutos e 53 segundos de sua grade para apresentar à sua audiência que os princípios editoriais do Grupo Globo foram atualizados e com isso foram estabelecidas normas para o uso de IA no jornalismo praticado pelo grupo. A mensagem anuncia que essas tecnologias poderão ser utilizadas para coleta, checagem, análise de dados, produção de textos entre outros aspectos, todavia, sempre haverá supervisão humana.

O episódio é uma manifestação da necessidade de prestação de contas (*accountability*) e de controle de qualidade (*quality control*) previstos por González de Gómez (2003) quando dialoga com Michael Gibbons *et al.*, (1994) sobre seus entendimentos acerca dos processos relacionados a produção de conhecimento na sociedade contemporânea.

O processo de *accountability* aqui é compreendido como, para além de uma mera prestação de contas, trata-se do resultado de um processo relacionado à mensuração da eficiência em produzir conhecimentos que sejam relevantes ao saneamento dos problemas que a sociedade atravessa. Nesse sentido, cada vez menos há espaço e fomento à produção de conhecimentos desconectados da realidade social, de forma que as estruturas dos campos precisam e precisarão continuar justificando suas produções, produtos e aplicações. Essencialmente, trata-se de responder três questões: para quem, como e o quê (González de Gómez, 2003). O controle de qualidade, portanto, relaciona-se ao valor social agregado (IBIDEM).

Todavia, muito antes de tal anúncio a comunidade científica já vinha debatendo o tema e alterando suas políticas e condições de uso de Inteligência Artificial (IA) nos periódicos científicos, prova disso é a publicação em setembro de 2021 pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE) do *Discussion Document: Artificial intelligence (AI) in decision making*.

O material fornece diferentes recomendações para editores, editores e autores sobre as dinâmicas envolvidas em processos de uso e automação com IA, à guisa de exemplo citamos o devido cuidado para que a tecnologia seja justa e não discriminatória; que seja evitado o viés nas fontes de dados e potencial viés no design das ferramentas; que sua aplicação requer supervisão, verificações e monitoramento humano; que deve haver transparência dos processos de uso e governança rigorosa dos dados entre outros (COPE, 2021).

A publicação de caráter orientativo ainda indica melhores práticas e o debate seja ampliado. Tanto que em anos seguintes o mesmo órgão publicou outros documentos correlacionados, tal como: **IA confiável para o futuro da publicação**² Seminário COPE 2021; **Autoria e ferramentas de IA**³ declaração de posição do COPE, fev. 2023; **IA e documentos falsos**⁴, discussão do Fórum COPE, março de 2023; **Inteligência artificial e autoria**⁵, editorial COPE, fevereiro de 2023 e **O desafio dos chatbots de IA para editores de periódicos**⁶, editorial convidado, fevereiro de 2023 (COPE, 2024).

Materiais similares foram produzidos por organizações internacionais, como World Association of Medical Editors (WAME⁷), Elsevier⁸ e JAMA Network⁹. No cenário brasileiro, merecem destaque as Recomendações para o Avanço da Inteligência Artificial no Brasil¹⁰ produzidas pela Academia Brasileira de Ciências (novembro 2023). Cumpre informar que a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil) ainda não desenvolveu algo similar aos órgãos internacionais, todavia tem debatido o tema em eventos e matérias em seu site.

São diferentes iniciativas, mas que em sua centralidade debatem sobre regras para o uso de sistemas de inteligência artificial (IA) na construção de materiais científicos, em destaque a questão da autoria, em que seções os sistemas de inteligência artificial (IA) são aceitos e principalmente que deve existir transparência nos métodos e integridade e veracidade dos autores. Portanto, elementos das chamadas políticas editoriais científicas.

Segundo Rode, Sales e Postalli (202-, *online*), a política editorial compreende:

o conjunto dos posicionamentos e compromissos do periódico com o avanço da pesquisa em sua área temática e com as respectivas comunidades de pesquisadores e tem no papel do Editor Científico, o grande responsável em construir, administrar, aplicar e atualizar a política, sempre com o apoio do Comitê Editorial.

Para Bicas (2003) a política editorial confere o perfil de uma publicação periódica, bem como determina o tipo de material, cobertura temática, o rigor a ser assumido nos filtros de seleção das matérias publicáveis. Por fim, o autor argumenta que a política não está alheia as demandas, dos autores, do público leitor e da sociedade todo. Portanto, aspectos emergentes precisam, em alguma medida, ser considerados.

Nessa linha, na seção seguinte analisamos como as tecnologias e ferramentas de IA aparecem nas políticas editoriais dos periódicos analisados.

2 <https://publicationethics.org/resources/seminars-and-webinars/artificial-intelligence>.

3 <https://publicationethics.org/cope-position-statements/ai-author>.

4 <https://publicationethics.org/resources/forum-discussions/artificial-intelligence-fake-paper>.

5 <https://publicationethics.org/news/artificial-intelligence-and-authorship>.

6 <https://publicationethics.org/news/challenge-ai-chatbots-journal-editors>.

7 <https://wame.org/page3.php?id=106#>.

8 <https://www.elsevier.com/about/policies-and-standards/publishing-ethics>.

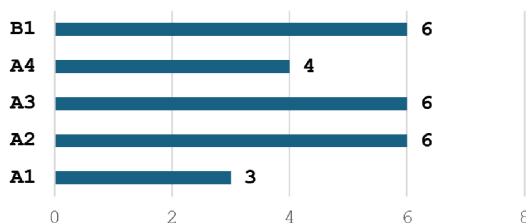
9 <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2801170>.

10 <http://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2023/11/recomendacoes-para-o-avanco-da-inteligencia-artificial-no-brasil-abc-novembro-2023-GT-IA.pdf>.

RESULTADOS DA PESQUISA

Foram analisados 25 periódicos, no que tange a distribuição por estrato Qualis temos:

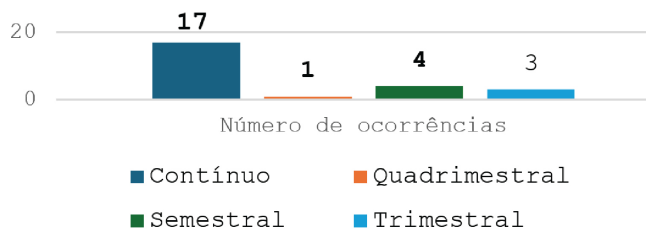
GRÁFICO 1 – Número de periódicos por Qualis



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que tange a distribuição da periodicidade dos periódicos analisados temos:

GRÁFICO 2 – Periodicidade x Número de ocorrências

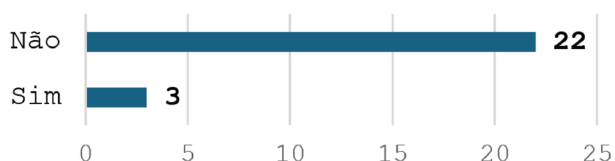


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Analisamos diferentes seções dos periódicos para verificar se eles oferecem orientações sobre o uso de IA em suas diretrizes editoriais. Isso foi necessário devido à falta de uniformidade nas estruturas das revistas. Alguns inclusive não dispõem de uma seção de política editorial, somente diretrizes aos autores e, em alguns casos, uma seção de políticas éticas.

Nesta linha, verificamos a distribuição das diretrizes de IA nos periódicos estudados.

GRÁFICO 1 – Existência de diretrizes sobre o uso de IA



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os periódicos que dispõem de diretrizes são respectivamente:

QUADRO 2 – Periódicos que dispõe de diretrizes sobre o uso de IA

Título do Periódico	Qualis	Caracterização
Anais do Museu Paulista	A1	É uma publicação vinculada a Universidade de São Paulo (USP) e existente desde 1922. Trata-se de revista acadêmica que traz à discussão temas afeitos à cultura material como mediadora de práticas sociais, bem como abordagens inovadoras sobre processos históricos, museológicos e de conservação (Anais do Museu Paulista, 2024).
Em questão	A2	É um periódico científico da área de Ciência da Informação publicado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 2003 (Em questão, 2024).
Ciência da Informação (Online)	A4	Vinculado inicialmente ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) é publicado desde 1972 e representa um marco pioneiro no âmbito da Ciência da Informação brasileira (Valentim; Penna; Franco, 2024).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Anais do Museu Paulista apresentam suas diretrizes na seção de Política de Ética e Regulamentação; nesta, é listado que ferramentas de IA não podem ser listadas como autores de textos ou partes de trechos submetidos ao periódico. Outrossim, não admitisse o uso de IA para produção de imagens e elementos gráficos, coleta e análise de dados (Anais do Museu Paulista, 2024).

Já no periódico Em questão as diretrizes sobre uso de IA aparecem arroladas na seção de Política Editorial. Em tal, é indicado que o uso de inteligência artificial deve ser descrito nos procedimentos metodológicos do artigo e nenhuma ferramenta de IA pode ser indicada como responsabilidade de autoria (Em questão, 2024).

No periódico Ciência da Informação, o tema aparece nas seções: Política de Avaliação e Política de Correção, Retratação e Retirada. Na primeira, há indicação de que as questões éticas foram observadas (plágio e uso de inteligência artificial) e na segunda há diretrizes explicitando que o autor deve declarar e citar se usou IA, em qual conteúdo e de que maneira foi aplicada. A revista não deixa claro se é necessário indicar qual *chatbot* foi utilizado.

Adicionalmente, o periódico informa que não aceita textos integralmente escritos por IA e que, quando usados, em parte ou para análises, deve haver uma declaração no início do documento, em uma nota do autor, no resumo ou em uma declaração antes da introdução do texto (Ciência da Informação, 2024).

A partir dessas análises, o que se verifica é que o periódico Anais do Museu Paulista adota postura restritiva sobre o uso de ferramentas de IA, inclusive prevendo punições para os autores que não se atentarem às recomendações. Já o periódico Em questão adota posição mais flexível desde que ocorra a transparência do uso. Na mesma linha está a conduta da revista Ciência da Informação.

Em comum, os três periódicos não aceitam que tais ferramentas sejam indicadas como responsáveis pela autoria do artigo submetido.

Merece reflexão que 7 periódicos que não possuem diretrizes sobre o uso de IA em suas políticas anunciam o uso de softwares antiplágio como Ithenticate e Checkforplagiarism em suas diretrizes éticas. O Ithenticate utiliza inteligência artificial por técnicas como aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural. O Checkforplagiarism também utiliza técnicas de IA, embora não tão avançadas quanto o Ithenticate. Sua aplicação de IA se concentra principalmente em algoritmos de comparação de texto aprimorados, capazes de lidar com grandes volumes de dados e fontes variadas.

Portanto, os periódicos têm usado ferramentas apoiadas em IA em seu kit de ferramentas, objetivando melhor qualidade dos materiais vinculados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *qualis* é atribuído a um periódico e a publicação de artigos em títulos de elevado prestígio contribuem para o que a teoria bourdieusiana chama como fenômeno da consagração no campo. Nesta linha, as políticas editoriais são as estruturas que contribuem para as jurisdições e condições de tal fenômeno. Todavia, o estudo em tela apresenta que tal empreitada não é livre de contradições, tensões e desafios que precisam ser resolvidos – é aí que a atualização das políticas editoriais ocorre.

O trabalho em tela argumenta que o uso de ferramentas de IA está aumentando no contexto científico, e os periódicos precisam estabelecer e fornecer diretrizes para os autores sobre seu uso.

Entendemos que esta outorga não deve ser legitimada somente pelos editores científicos do campo, ou seja, as associações científicas, inclusive da Ciência da Informação, também devem traçar diretrizes e comunicar aos pares, promovendo assim um amplo diálogo e produção de conhecimento colaborativa.

Este estudo teve como objetivo verificar se os periódicos brasileiros do campo da Ciência da Informação, classificados nos estratos qualis A e B1, possuem diretrizes sobre o uso de IA em suas normas editoriais. Com base nas análises apresentadas na Seção 4, consideramos que a meta foi alcançada. Na mesma linha, apresentaram-se quais são esses periódicos e em quais seções ocorre tal indicação, quando houver. Portanto, os objetivos específicos a e b foram atingidos.

Por fim, ao longo da seção 3 apresentamos como o tema da atualização de políticas editoriais para o uso de IA estão sendo discutidas no contexto científico internacional e em alguma medida ao indicar as práticas adotadas por órgãos como WAME, Elsevier e JAMA Network contribuimos com o desenvolvimento de conhecimentos para o debate.

Sugere pesquisas futuras analisando as diretrizes dos periódicos de CI internacionais.

REFERÊNCIAS

ANAIS DO MUSEU PAULISTA: História e Cultura Material. **Sobre a Revista**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/about>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BICAS, H. E. A. Políticas editoriais. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, [s. l.], v. 66, n. 2, p. 119–120, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492003000200001>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Política de Correção, Retratação e Retirada**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/retratacao>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CNN. CNN Brasil. **Inteligência artificial inspira palavra do ano do dicionário de Cambridge**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-inspira-palavra-do-ano-do-dicionario-de-cambridge/>. Acesso em: 3 ago. 2024.

COPE. COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Artificial intelligence (AI) in decision making**. [S. l.], Set. c2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24318/9kvAgrnJ>. Acesso em: 31 jul. 2024.

COPE. COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. Home. **Guest editorial: the challenge of AI chatbots for journal editors**. [S. l.], 23 Feb. c2024. Disponível em: <https://publicationethics.org/news/challenge-ai-chatbots-journal-editors>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CORDEIRO, V. D. UNDERSTANDING ARTIFICIAL INTELLIGENCE. **Inteligência artificial como ciência: como definir esse campo?** [S. l.], 20 out. 2023. Disponível em: <https://understandingai.iea.usp.br/nota-critica/os-riscos-da-ia-generativa-para-o-problema-da-desinformacao-copy/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

EM QUESTÃO. **Política editorial e outros**. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/editorialpolicy>. Acesso em: 18 ago. 2024.

G1. **“Inteligência artificial” é a palavra do ano do dicionário Collins**. [S. l.], 1 nov. 2023a. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/11/01/inteligencia-artificial-e-a-palavra-do-ano-do-dicionario-collins.ghtml>. Acesso em: 3 dez. 2023.

G1. **Na era do ChatGPT, “autêntico” é a palavra do ano eleita por dicionário americano**. [S. l.], 27 nov. 2023b. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/11/27/autentico-e-a-palavra-do-ano-eleita-por-dicionario-americano.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GIBBONS, M.; LIMOGES, C.; NOWOTNY, H.; SCHWARTZMAN, S.; SCOTT, P.; TROW, M. **The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. As relações entre ciência, estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15974.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

RODE, S. M.; SALES, D. P.; POSTALLI, R. Aspectos iniciais sobre políticas editoriais de periódicos científicos. In: **Guia de boas práticas editoriais para periódicos LILACS**. [S. l.]: LILACS, 2019. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/guias-e-manuais/docs/guia-de-boas-praticas-para-periodicos-lilacs-2/aspectos-iniciais-sobre-politicas-editoriais-de-periodicos-cientificos/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SEDGWICK, M. Librarian Futures in a time of transformational tech. **Against the Grain**, [s. l.], v. 35, n. 3, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.charleston-hub.com/2023/06/librarian-futures-in-a-time-of-transformational-tech/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

VALENTIM, M. L. P.; PENNA, P. G.; Franco, S. C. **Ciência da Informação**. Ciência da informação, histórico do periódico do IBICT. Brasília, abr. 2024. Disponível em <https://revista.ibict.br/ciinf/journal-history>. Acesso em: 12 ago. 2024.